

O LYRIO

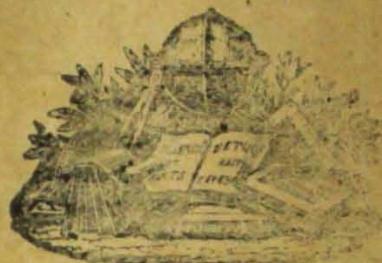
Orgão literário e noticioso

REDACTORES DIVERSOS

Florianópolis, 26 de Novembro de 1902

EXCEDENTE

Capital Trimestre	160
Intérêsser	13 m.
Número avulso	100 rs.
Atrazado	200 rs.



A IMPRENSA

A Imprensa é a civilização dos povos.

Antes d'ela nascer, não conhecímos couza alguma, não tinhamos um ideal, um pensamento, um raio de luz que censurasse os actos vispidos e nos mostrasse os barbarismos, as atrocidades dos nossos governos.

Mas derrepente, eis que surge a filha dilecta do imortal Guttemberg, que vem trazermos a consciência, a expressão do pensamento e finalmente a compreensão fixa de todas as coisas.

Foi ella que demoliu por terra a ignorância, e rompeu o tremendo véo da obscuridade em que vivíamos; foi esse sol radiante què fez illuminar o Universo inteiro, mostrando a estra-

da limpida e serena que devemos trilhar.

Foi esse Estrela que nos deu força para hoje podemos bradar tão alto: O véo que vedava nossos olhos sumiu-se, temos um pensamento livre, um ideal clara e convicta, graças a filha suprema, o baluarte sólido do imortal Guttemberg. — **A Imprensa**.

Uma noite de Luar

Às 11 h. da noite C. C.

Não há cousa mais poética e encantadora d'que contemplar-se uma noite de luar, que, suavisada pela brisa, vem arrebatar com os seus encantos os corações apajxonados.

Foi em uma noite de luar que uma joven tristonha sentou-se á margem de um lago e, embebida em seu anhelo, deixou que o zephyro arrancasse de seus humidos labios a doce confissão do seu amor.

Inebriada pela setta, que ferira seu martyr coração, vagou por longo tempo n'aquelle vasta solidão, até que, parando de subito e erguendo os olhos para o azul do firmamento, pôude com grande espanto contemplar a prateada lua que naquelle momento deixava derramar seus raios argen-

teos sobre as madeixas, que calhavam patais bem contornadas espaduas.

Naquela perfil de mulher, cuja physionomia denunciava a pallidez de sua cutis e o aveludado de seus negros olhos, disse-se que não era um ser humano e sim um anjo que tinha baixalho a terra para deixar gravada na mente de todos que possuem o dote da sensibilidade, aquelle deslumbrante quadro.

A noite já ia em meio, orvalhada pela neblina que coagelava nos pinheiros. E ella, a formosa Venus, deixou que a testemuña de suas reflexões levasse em seu regaço o pranto amargurado da sua dade.

B. S.

A Saudade

A minha inovivável amiga Sibila

Acceita querida Amiga, esta modesta Flor, symbolo da Ausencia, cultivada cuidadosamente no jardim de minh' Alma e orvalhada com as lagrimas do meu pobre coração, ella é a mensageira do Affecto, que neste momento corro a dizer-te o que exprime a minha Affeição, levando nas suas odoriferas e delicadas petalas, o osculo da Amizade, para depôr em tua mimosa fíente.

Jacy

ILLUSÃO

Ao R S

Seriam seis horas da tarde dagnelle dia pra mim tão triste, quando fui procurar entre as flores do jardim um consolo para o meu coração magoado.

Sentei-me num banco puxado de um taboleiro de relva e meditei.

Depois de al. uns momentos de profundo recolhimento, passei a mão p la frente; ardia em febre e estava exausta de forças.

Adormeci e sonhei...

Um sonhei que me achava num bello jardim, onde a Natureza se ostentava magnificamente e aspirava o suave perfume das flores. Tu, sempre bello e feiticeiro, assent do junto de mim no segred vas umas palavras tão ternas que enchei o meu coração mais átido. Quiseste Dizias-me assim: «Não vês como tu sou isto é bello? vem, saímos daqui, vamos mostrar ao mundo a nessa felicidade!»

Eu sem re meditando contemplava o teu azul...

Estante, ven o a minha impregabilidade, tu ajudeste a mens ples e deses o amor que tu tens parecia a levar da lisa:

O amor - minha quietude, se o esqueci a tua suscepibilidade. O Amor é louco e eu quem me ordenou que confessasse a paixão que tenho de ora.

Quando estou pronto para receber a punição de non uechatamente.

E quando eu, accordando-me d'apelle iechrro, te estendia a mão, senti que alguma tocara-me, abri os olhos e sobressaltada, vi que minhas creanças me rodeavam...

Esse es moreno, com os olhos Mayas esbretados. Vi então com impotéza que tudo aquillo não passava de uma illusão.

H A

Visão

A amiga B S e a F.

Em uma das bellas noites de Agosto a rajinha das trevas surgia Bella espargindo seus reflexos argenteos na tonsa tranquilha do vasto Oceano. Eu de pé sobre uma rocha ora contemplava a solidão me ancho-líca das aguas, ora fictava o Céo cuja aboboda se achava recamada de myriades de Estrelas fulgurantes.

Finalmente entreguei-me a essa vida de recordações a que é tão propenso o meu genio melancólico e a que tant influe uma bella noite de luar.

Meu pensamento errava através do Indifinido onde cahia noite...

Evocando uma a uma as phases do meu passado eu sentia-me acabrunhada pelo peso de recordações tão queidas e a descrença parecia então tomar maior espaço nos ámbitos do meu coração. Eis que um relâmpago esclareceu o mar esse imenso gigante e a mesmo tempo una força sobrenatural arrancou-me das minhas tristes e saudosas meditações.

Prestando um olhar atento vi vir surgir do seio do mar um vulto de mulher envolto em um lindo roubão esmeraldo tendo a frente ornada por uma coroa de verdes loures.

Esse vulto deslison sobre as ondas com admirável

graciosa e approximava-se ao ingremo logar em que me achava. A sua tez era de um moreno esmaite e o seu perfil de um bello oval adornado por duas sedutoras pupilas castanhas. Os cabellos esses eram de um castanho escuro e cahiam sediciosos em longas madeixas, Oh! sim era bella devinamente bella. Fictei-a e estremeci. Dos cilios dos seus lindos olhos pendiam duas lagrimas crystalinas. Quiz fallai-lhe não pude, soltei um grito incoherente.

Pareceu-me reconhecer-a. Fiz um esforço supremo e exclamei Julia!...

E a bella desconhecida sorrindo-se atirou-se em meus braços onde por muito tempo nossos soluços e sorrijos se confundiam simultaneamente Depois essa visão encantadora e meiga osculou-me os faces com ternura e com uma voz que ainda resbrumbava lagrimas disse-me: «Adeus, sé feliz e crê que levo a tua imagem gravada no meu coração, com o mesmo encanto que a imagem da tua Julia se acha gravada no teu.»

E a visão se foi.

Alceste

Ao lembrar

Ao amigo J Simas

Em uma das tardes do mez de Outubro, passava eu por uma das ruas de uma cidade que servinde capital do Estado, quando de subite surgiam de uma janella, dois olhos que tinha força do iman...

Que nuvem negra acaba
de passar pelos meus olhos
ao lembrar que um dia ti-
nha de ser abandonado por
a quem criei o meu
primeiro amor?

Si soffres as dores phy-
sicas ou nôrmas eu compar-
tiria do mesmo sofrimento
sem dar-te o menor vesti-
gio, e eis o motivo porque
peço-te que nunca tenhas
ta triste lembrança para
não abrir no meu pobre co-
reção uma chaga a qual a
muito tempo não conseguis-
ci atrair.

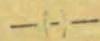
A respiração falta-me
no momento que apaga-se
a tua imagem do pensa-
mento.

Não podes avaliar a dor
que sinto no coração a to-
do o instante ao recordar-
me da nuvem negra que
passou pelos meus olhos,
talvez algum phantasma,
que venha anunciar o
nosso falso.

Pois se assim o for des-
seja a morte no dia que
veres a triste lembrança
de separar os nossos cora-
ções.

Diva

Prece de um crente



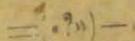
Oh! virgem minha, crea-
tura a mais excelsa e for-
mosa entre todas as virge-
ns, verdadeira criado-a
dos meus afectos e sonhos
de ouro, por seres quem és.
Bem-sim, adorada e amada
e a todos os teus encantos
de malher bonita e porque
te idolatrio e estimo, mo-
reza queida, de todo o meu

ardente e miserável con-
ção de haver offendido, o
teu recato de virgem im-
maculada, roubando da
dulcissima corolla dos teus
labios—um beijo; mas ju-
ro-te, pela luz brilhante
dos teus olhos, que me trans-
mittiram o momento mais
supremo de minha vida,
pelos teus moranguineos e
avelludados sejos e ainda
mais, ajudado com o do-
mire do teu andar mage-
sto, emendar-me e nunca
mais furtar destes teus la-
bios tressalantes de aroma
e docur—essa estiophe pur-
purea que abre o transce-
dente poema do amor, no
dizer do poeta,—esperando
alcançar a graça angelica
de um sorriso como perdão
de minhas culpas.

Ubirajara

UMA FLOR

A Flávio Dutra



Contemplava meigamen-
te um ramalhete de oioro-
sas flores que estava orna-
mentando o meu pequeno
gabinete, afim de deduzir
uma para oferecer a mi-
nha Fada, e hesitava na
escolha, pois ambicionava
a mais bella, a mais oiro-
sa entre elas; depois de
muito sumiralhas, vi uma
pequena violeta tão fresca,
como uma manhã de Abril,
e tão pura como a propria
Natureza!

Achei esta modesta flor

sí, tão digna de ser
posta diante pelo Objecto dos
meus Pensamentos que,
sem reflectir arranquei-a
do seio de suas irmãs e
pressuroso fui depositá-la
nas mimosas mãosithas
d'aquelle a quem Adoro.

Brazílio Junior

QUADRO

A Godofredo Oliveira

A sombra do grande
cinnamono do meu qujntal,
ouço o suave gorjeio de
um sabio, ao longe. As
céleres andorinhas chile-
autas contam o espaço em
rapido vôo, vendo poupar
um momento no beiral da
casa, onde fabricam com
t suas palhinhas que con-
duzem nos bicos os sens-
fófios ninhos.

Um corvo, negro e frio,
philosophicamente pousado
na cunha de um telhado
proximo, espalma do quan-
do em vez as largas azas
e volta a cabeça para todos
os lados, olfactando talvez
algum corpo em decompo-
sição que lhe oferecerá
o piparo banquete. Nuyen-
sas correm impellidas
pelo norte fresco, enquanto
o mar, crespo e tolhado,
maruilha ao longo da praia.
O sol, quente, dardera os
seus raios ardentes sobre a
terra que os recebe como
um beijo vitalisante.

É meio dia. Os sinos
dobram tristemente, lem-
brando a humanidade, que
é po,—o po d'aqueles que
ja viveram o no nós, que
lhe gozaram, e que hoje
fundamente frios, repousam
além, sob a terra do cem-
terio—heje tão visitado,
tão cheio de coroas, de fi-
tas, de luces, de placaas, e
amanhã estaria deserto e

abandonado, sem fitas, sem visitantes, abastrado apenas das petalas das flores das coroas desfeitas.

2 de Novembro de 1902

Ronega Serip

S. Irmão Joaquim

Domingo ultimo esta sociedade de Caridade realizou uma conferencia, a qual estava bastante concorrida notando-se a presença do sr. tenente-coronel Vidal Ronos, Governador do Estado que presidiu a mesa.

Com o thema A' Caridade foi intelligentemente discutida pelo illustrado cidadão Sergio Nolasco que foi muito applaudido.

Estiveram presentes os nossos collegas Edegard Schutel p'la "República" e "Estado" Araujo Coutinho pelo "Dia", Euclides Schemidt e Romeu Margarida pela União dos Artistas, e por este jornal o nosso representante Oscar Horacio Camisão.

Sabemos que o proiecto professor Wenceslau Bueno de Govêa, fará breve mente um conferencia com o seguinte thema:

O dinheiro é santo quando subordinado á razão e á Fé.

Na proximo sexta-feira, como em todas as que se seguirem, uns dos socios fundadores desta sociedade encetarão uma serie de palestras sobre assumtos diversos, porém subordinados aos fins da mesma sociedade.

O RIZO

Na occasião de seu aniversario

(ANIVERSARIO TOCA)

Não vistes, no salão, ricos exploradores ?
O refúgio dos anjos pelo amor divino ?
Onde donzelas, qual estimadas flores
A Deus se elevam no cantar d'um hymne ?

Não vistes, o offego do compasso brando ?
E o meu rizo voar qual borboleta,
Não vistes, algumas jovens tambem valsando
Como dois pombinhos, Romeu e Julieta ?

Não vistes, minh'alma se dilatar alem ?
P'ra contemplar teu rosto delirante ?...
Não vistes, meu coração fugir tambem ?
Para se acalentar no teu semblante ??

Só em ti eu via a formozura d'alma.
E nos teus labios a cor do carmim;
Deixai que eu ria, onde nasce a palma,
Para assim colher majs alegria, sim ?.

Tu que és a Deusa do ideal encanto,
E doces beijos tens do paraizo,
Não consintas, que o crystalino pranto,
Fira minh'alma, onde fluctua o rizo !

Donato Junior

A essa noite versará sobre—O Brazil.

Agradecemos a esta sympathica sociedade, o convito que nos dirigio, e fazemos grandes votos pela sua prosperidade.

Festejou a 20 do corrente mais um anno de sua preciosa existencia a exma snra d. Maria das Dores Voll, esposa do sr. Germano Voll e irmã do nosso forcado companheiro de redacção Clementino Britto.

"O Lyrio comprimenta-a almejando mil felicidades.

ALBUM ALEGRE

Casam-se amanhã civilmente o nosso prezado companheiro de redacção, Cícero Caminhas com a senhorita Cecília Alves.

A ambos desejamos, vida longa, adulbações de muitas felicidades.

Contractou casamento com a senhorita Iovina Medeiros, o nosso amigo Octávio Crespo 2º sargento do 37 Batalhão de Infantaria.